

PE-049 - PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES GESTACIONAIS EM UMA MATERNIDADE EM PELOTAS-RS

Carolina Ballester Lopes¹, Cíntia Kanazawa Silveira¹, Ana Carolina Portz¹, Eduarda Jaine Facchinello Dall'Aqua¹, Anna Caroline de Tunes Silva Azevedo¹, Júlia Chagas de Souza¹, Rafaela Knuth Neves¹, Vitória Gianechini de Almeida¹, Ana Luísa Poletto¹, Marcos Vinícios Razera^{1,2}

1. Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP-UCPel), 2. Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

Introdução: As comorbidades gestacionais aumentam o risco de adoecimento materno e perinatal. Causas comuns de nascimento pré-termo incluem diabetes, hipertensão e outros quadros crônicos. No Brasil, 18% das gestantes atingem critérios para diabetes gestacional. Já as síndromes hipertensivas são ainda mais comuns e representam a principal causa de morbimortalidade materna no mundo. **Objetivos:** As comorbidades gestacionais aumentam o risco de adoecimento materno e perinatal. Causas comuns de nascimento pré-termo incluem diabetes, hipertensão e outros quadros crônicos. No Brasil, 18% das gestantes atingem critérios para Diabetes Gestacional. Já as síndromes hipertensivas são ainda mais comuns e representam a principal causa de morbimortalidade materna no mundo. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo de dados parciais de registros de prontuários médicos entre outubro e dezembro de 2023. **Resultados:** Foram analisados 120 prontuários, dos quais 116 (96,7%) haviam informações sobre as comorbidades gestacionais. Desses, aproximadamente 6 (5,2%) apresentavam hipertensão arterial crônica prévia à gestação. Hipertensão gestacional foi encontrada em 16 (13,8%) das entrevistadas. Quanto à diabetes, 3 (2,6%) apresentavam a doença previamente e 31 (26,7%) desenvolveram diabetes mellitus gestacional. Hipotireoidismo esteve presente em 10 (8,6%) e pré-eclâmpsia foi encontrada em 4 (2,6%). Quando questionadas sobre presença ou ausência de comorbidades, 91 (78,4%) afirmaram serem híginas (valor que não corresponde com os dados coletados nos prontuários), sendo as outras doenças mais mencionadas: vaginose (5,2%), asma (4,3%), anemia (2,6%) e depressão (1,7%). **Conclusão:** Acerca dos dados coletados, observa-se importante prevalência de comorbidades gestacionais, sendo, dessa forma, imprescindível o diagnóstico e acompanhamento dessas doenças. O período pré-natal representa uma janela de oportunidade para que o sistema de saúde atue integralmente na saúde das mulheres, devendo ser prestada uma atenção qualificada, humanizada e hierarquizada de acordo com o risco gestacional. Cada gestante deve receber o cuidado necessário às suas demandas, tendo à disposição equipes com nível de especialização e qualificação apropriados, garantindo um resultado satisfatório da atenção para o binômio materno-fetal.

PE-050 - MORTALIDADE POR BRONQUIOLITE AGUDA NA INFÂNCIA: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

Lucas Mariano Pinheiro¹, Isadora Medeiros de Almeida, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes, Laura Menestrino Prestes¹, Marina Fração Pereira¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo, Elizabeth Corrêa Gomes¹, Diogo Vissoni Alves¹, Luana Colares dos Santos da Costa¹, Virgínia Tafas da Nóbrega²

1. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), 2. Hospital São Lucas da PUCRS.

Introdução: A bronquiolite aguda (BA) é uma infecção causada principalmente pelo Vírus Sincicial Respiratório e caracteriza a disfunção respiratória mais frequente na pediatria nos primeiros 12 meses. O presente estudo busca analisar os padrões de internação e óbitos pediátricos por bronquiolite aguda no Brasil, incluindo padrões regionais, índices de internações e distribuição por sexo. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico de internações e óbitos por BA no Brasil, entre dezembro de 2013 e dezembro de 2023. **Metodologia:** Estudo descritivo, a partir de dados fornecidos nas bases de dados do sistema de informações hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes a prevalência de internações e óbitos por bronquiolite aguda no Brasil, incluindo padrões regionais, índices de internações e distribuição por sexo. **Resultados:** No intervalo de tempo considerado, registrou-se um total de 565.833 internações devido à bronquiolite aguda no estado do Rio Grande do Sul, abrangendo os anos de 2013 a 2023. As admissões hospitalares foram mais prevalentes em indivíduos do sexo masculino (59,4%), seguido pelo sexo feminino (41,7%). Em relação à faixa etária, as internações mais frequentes ocorreram na faixa de menores de 1 ano (72,4%), seguidas pelas faixas de 1 a 4 anos (21,3%), 5 a 9 anos (4,5%), 10 a 14 anos (1,6%) e 15 a 19 anos (0,6%). O ano de 2023 destacou-se com a maior incidência, totalizando 102.909 casos, o que equivale a 18,2% do total de internações. No mesmo intervalo, foram registrados 1.087 óbitos decorrentes de BA no estado. Os números de óbitos permaneceram relativamente estáveis, apresentando um aumento a partir de 2022, tendo a soma dos óbitos desses últimos 2 anos representando 37,6% dos óbitos totais dos 10 anos analisados. Quanto à cor/raça, a cor/raça parda prevaleceu nas hospitalizações (40,7%) e óbitos (46,7%). Além disso, a prevalência de óbitos se deu ao sexo masculino (57,3%) e à faixa etária de menores de 1 ano (86,5%). **Conclusão:** Conclui-se que os resultados apresentados evidenciam a urgência de atenção e a formulação de políticas específicas para a prevenção e tratamento da bronquiolite aguda em crianças e adolescentes. A compreensão das características epidemiológicas dessas hospitalizações é essencial para a implementação de estratégias eficazes e direcionadas, visando aprimorar a gestão de recursos e a qualidade dos cuidados oferecidos no âmbito do sistema de saúde. Além disso, são necessários novos estudos para elucidar os possíveis motivos subjacentes ao aumento de internações a partir de 2022.